

Senadores vão analisar acordo

Para o negociador brasileiro, André Lara Resende, negociações estão quase terminadas

O Senado receberá na semana que vem, para votação, o novo acordo da dívida externa. A renegociação está "praticamente terminada com os credores privados e bem encaminhada com o setor oficial, agências multilaterais, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)", afirmou ontem em Washington o negociador da dívida externa, André Lara Resende, em entrevista a *Fábio Pahim Jr.* Resende procurou vários senadores e o relator, Jonas Pinho, para explicar o acordo.

Estado — Como avalia o atual estágio de renegociação da dívida externa?

André Lara Resende — Está praticamente terminada com os credores privados e com relação ao setor oficial — agências multilaterais, Banco Mundial, BID, governo dos Estados Unidos — está bem encaminhada. O Tesouro norte-americano nos comunicou formalmente que está pronto para

emitir os bônus zero para a garantia colateral com os bancos. Ao todo, serão mais ou menos US\$ 4 bilhões, dependendo das opções finais por Par Bonds (cerca de 35%), Discount Bonds (35%), Capitalisation Bonds (19%), Debt Conversion Bonds (6%) e Flirbs (6%).

Estado — Quais são os próximos passos?

Lara Resende — A exposição de motivos será enviada na próxima semana ao Senado. Aprovada, vai para assinatura pelos bancos. Aí teremos o acordo com o FMI, a negociação com o Tesouro americano para a emissão dos títulos e a data da troca dos atuais papéis da dívida pelos bônus. O principal está reconciliado, e o que não estiver vai para uma conta especial. Há uma conversa paralela com o Federal Reserve de Nova York para que seja o agente das garantias colaterais nos Estados Unidos.

Estado — Está-se formando

Wilson Pedrosa/AE



Lara Resende: bons sinais

**EUA ESTÃO
PRONTOS
PARA EMITIR
BÔNUS ZERO**

uma nova dívida, com os lançamentos de títulos brasileiros no Exterior. Isto o preocupa?

Lara Resende — Nenhuma preocupação. O mercado mudou. Saiu do crédito bancário para dívidas securitizadas de emissão privada ou de empresas públicas. É talvez a única fonte de recursos de longo pra-

zo.

Estado — O sr. vê vantagens na unificação do câmbio no Brasil em relação à dívida?

Lara Resende — Não há relação objetiva. É um sinal de normalização. Mas não unificamos o câmbio, as cotações é que se unificam.

Estado — Como fica a dívida após a renegociação?

Lara Resende — Terminada com êxito a renegociação, o alívio pode ser medido pela redução do valor de face dos discount bonds ou pela redução de juros. Houve também uma redução importante da dívida, que torna o problema da dívida externa privada, superado.

Estado — Com a proximidade do fim da renegociação, como vê a importância da dívida externa em termos macroeconômicos?

Lara Resende — As dívidas externa e interna não são grandes, qualquer que seja a comparação internacional. Afinal, US\$ 50 bilhões são cerca de 12% do Produto Interno Bruto (PIB). E a dívida interna, US\$ 40 bilhões, é 8% a 9% do PIB. Não é preocupante.